

GESTÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO DO CAMPUS SÃO MIGUEL DOS CAMPOS NO ANO DE 2013

José Hélio dos Santos¹

José Lins de Oliveira²

Talita Maria Gomes de Moraes³

Resumo

O presente artigo versa sobre a gestão dos projetos de extensão do Instituto Federal de Alagoas, Campus São Miguel dos Campos no ano de 2013, feita pela Coordenação de Extensão do referido Campus. Gerenciar projetos com objetivos, metodologias, cronogramas, pessoas e demandas diferentes, requer atenção e organização. Este artigo tenta mostrar a dinâmica e as vantagens de se trabalhar com atividades relacionadas à extensão, apresentando as dificuldades e as soluções encontradas dentro de uma unidade de ensino voltada para a formação de profissionais de segurança do trabalho de nível médio, de forma a garantir a permanente união entre ensino e extensão; utilizando-se de regulamentações internas próprias que regem a execução das ações de extensão, elaboradas pela Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas e ainda de ferramentas administrativas para atingir o objetivo máximo, que é o de levar os conhecimentos adquiridos em sala para a comunidade externa ao campus.

Palavras-chave: Extensão. Gestão. Organização

Abstract

This article focuses on the management of extension projects of the Federal Institute of Alagoas, Campus São Miguel dos Campos in 2013, made by the Coordination of said Extension Campus. Manage projects with objectives, methods, timelines, people and different demands, requires attention and organization. This article attempts to show the dynamics and the advantages of working with related outreach activities, presenting the difficulties and solutions found within a teaching unit dedicated to training of security professionals working mid-level, to ensure the permanent union between education and extension; using its own internal regulations governing the implementation of extension actions, prepared by the Dean of Extension Federal Institute of Alagoas and even administrative tools to achieve the ultimate goal, which is to take the knowledge gained in the classroom to the community outside the campus.

Keywords: Extension. Management. Organization

¹ Ifal São Miguel dos Campos. Mestre em Engenharia de Produção. jheliosantos@gmail.com

² Ifal São Miguel dos Campos. Mestre em Engenharia de Produção. jilinsoliveira@hotmail.com

³ Ifal São Miguel dos Campos. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. talitamgm@hotmail.com

Introdução

O Instituto Federal de Alagoas é uma instituição que oferece educação profissional e superior, desde a formação básica à pós-graduação. Possui cinco Pró-Reitorias: Ensino; Pesquisa; extensão; Desenvolvimento Institucional; Administração e Planejamento. Todas atuando em conjunto para formação profissional e inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, com credibilidade e qualidade de ensino. Possui atualmente 16 campi distribuídos por todo o estado de Alagoas. A Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas coordena as ações de extensão e os estágios dos alunos. As ações da extensão são divididas em programas, projetos, cursos e eventos de extensão. As atividades relatadas neste trabalho estão diretamente ligadas aos projetos que fazem parte das ações de extensão da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), especificamente dentro do Campus São Miguel dos Campos.

O Campus São Miguel dos Campos iniciou suas atividades em setembro de 2010. Com apenas duas turmas divididas em dois turnos (vespertino e noturno) do curso Técnico de Segurança do Trabalho. No primeiro semestre letivo do campus não houve ação de extensão e nem de pesquisa, ficando as atividades restritas ao ensino. As ações da PROEX no Campus São Miguel dos Campos tiveram início no final de 2010, através de uma reunião com a equipe da referida Pró-Reitoria, com os professores e a direção do campus. Após esta iniciação, foram submetidos à seleção dois projetos de extensão, que foram aprovados e iniciados em março de 2011 com conclusão em setembro do mesmo ano.

Em 2012 o número de projetos de extensão aumentou para quatro e a ROEX lançou em edital, além das vagas para submissão de projetos, vagas para submissão de cursos de extensão. O Campus São Miguel dos Campos submeteu e aprovou um curso de extensão no ano de 2012, totalizando cinco trabalhos engajados em ações de extensão, sendo quatro projetos e um curso de extensão. Todos iniciados em Março e concluídos em outubro do mesmo ano.

Continuando com as ações da Coordenação de Extensão em 2013, o Campus São Miguel mostrou crescimento em relação ao número de ações de extensão no ano de 2012. Foram submetidos à análise onze projetos na modalidade estudante e quatro projetos na modalidade servidor, concorrendo a quatro vagas para cada modalidade tendo, portanto, em 2013, executado oito ações de extensão. A cada ano percebe-se um aumento na quantidade de projetos que são submetidos à seleção.

Objetiva-se com este trabalho, mostrar a dinâmica de atividades relacionadas à extensão dentro de um campus do Instituto Federal de Alagoas, possibilitando a troca de experiências e apresentando as dificuldades e as soluções encontradas, mas principalmente, objetiva-se mostrar neste artigo, as vantagens de se trabalhar com a extensão e a percepção notória da participação dos alunos, tanto na elaboração quanto na execução dos projetos, ressaltando o engajamento dos mesmos nas atividades dentro do campus.

A união entre ensino, pesquisa e extensão é uma das metas do Instituto Federal de Alagoas, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e tomando como base esta meta, foi possível perceber a importância que cada um dos pilares deste tripé tem na execução dos projetos de extensão. A grande maioria dos projetos de extensão do Campus São Miguel dos Campos no ano de 2013 estavam relacionados diretamente com o curso de Segurança do Trabalho, modalidade subsequente, que é o único ministrado neste Campus

até o momento. Isso mostra a importância da união entre a extensão e o ensino, vendo que os alunos estão levando para a comunidade em que vivem os conceitos aprendidos em sala de aula e mostrando aos seus pais, vizinhos, amigos e demais familiares como a aquisição de conhecimento pode trazer melhorias para a vida de todos.

Metodologia

Para o ano de 2013, o processo de seleção com a divulgação de edital, avaliação de projetos, divulgação de resultados se deu ainda no ano de 2012, entre os meses de novembro e dezembro. Faz parte de uma boa estratégia de gestão a antecipação e o planejamento das ações.

As ações das Coordenações de Extensão dos *Campi* do IFAL são orientadas pela PROEX e uma característica que distingue e valoriza o trabalho desta Pró-Reitoria é a capacidade de planejamento e antecipação. Isso possibilita melhor administração de tempo e recursos, já que a antecipação permite melhores respostas aos imprevistos e principalmente a execução das ações em tempo hábil. Sendo assim, foi possível iniciar as ações da extensão no Campus São Miguel em abril de 2013.

O referido processo de seleção dos projetos é regido pela PROEX através de editais próprios anuais. O Edital de submissão de projetos de extensão de 2013 previa a separação dos projetos em duas modalidades: Modalidade Servidor e Modalidade Estudante; com particularidades entre eles. Estas duas modalidades foram criadas para oportunizar aos alunos a execução de projetos de sua autoria (desde que orientados por um servidor), já que inicialmente todos os projetos eram elaborados exclusivamente pelos servidores. Os projetos idealizados pelos servidores (professores ou técnicos administrativos) passaram a ter características diferentes, tendo um orçamento específico destinado para eles e a disposição de uma lista de material elaborada pela PROEX que poderia ser solicitado pelo servidor de acordo com as necessidades do projeto. Os projetos da modalidade estudante poderiam contar com a disponibilidade do valor das bolsas e o material disponibilizado pelo campus, previsto também em projeto. Vale ressaltar que a participação dos alunos nos projetos, independente da modalidade, poderia ser na forma de bolsista remunerado ou bolsista voluntário. No entanto, os servidores envolvidos nos projetos não recebem nenhuma remuneração extra pela participação, tendo em vista que os servidores, principalmente os docentes, devem participar de atividades de extensão como complemento das ações de ensino, com carga horária prevista na regulamentação docente.

Segundo SECCO et al (1995, p.50), “Se tivermos uma visão da Escola dentro da sala de aula, então está tudo bem... Mas se essa visão se amplia se entende ser a ação da Escola muito mais ampla, muito mais social, e não exclusivamente de natureza tecnológica, então somos obrigados a repensar a nossa ação educativa”.

Para 2013, a PROEX utilizou-se da avaliação dos projetos da modalidade servidor feita pelos coordenadores dos *campi* do Instituto envolvidos com extensão. A avaliação se dava da seguinte forma: o coordenador de extensão de cada campus recebia projetos de outros *campi* para correção e tinha os projetos do seu campus corrigidos por colegas coordenadores de outros *campi*, escolhidos de forma aleatória, com uma distribuição igualitária da quantidade de projetos para cada coordenador. A avaliação dos projetos na modalidade estudante foi feita internamente com a participação de uma comissão

avaliadora composta por três servidores, sendo um destes o coordenador de extensão do campus.

Após a fase de avaliação dos projetos, os resultados foram divulgados no dia 18 de dezembro de 2012, possibilitando que a iniciação dos projetos de 2013 fosse realizada de acordo com o calendário acadêmico de cada campus. Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2013, foi possível fazer o planejamento das ações internas da coordenação de extensão que se iniciariam em abril. Dentre estas ações podemos citar: a elaboração do Termo de Referência dos Projetos de Extensão; a organização da lista de bolsistas remunerados e voluntários; o recolhimento dos Termos de Compromisso dos Alunos Bolsistas; coleta dos dados bancários dos alunos bolsistas remunerados para confecção da lista de pagamento; separação do material solicitado pelos projetos na modalidade estudante; solicitação do transporte e reserva dos equipamentos a serem utilizados de acordo com o cronograma de cada projeto, dentre outras. No mês de março desse ano não houve atividades da extensão, pois nesse período estavam previstas as férias escolares.

Para possibilitar uma adesão significativa de alunos e servidores, foi necessário realizar uma boa divulgação dos editais, logo após as suas publicações. Para tanto, realizou-se reuniões com todos os alunos, passando-se de sala em sala, explicando como seria o andamento dos Projetos durante os meses dos seus desenvolvimentos e esclarecendo as dúvidas existentes, principalmente entre os alunos novatos. Isto exigiu um contato permanente entre a Coordenação e a Pró-Reitoria de Extensão.

Em 2013, onze projetos foram submetidos à análise na modalidade Estudante e quatro na modalidade Servidor. Para esse ano, estavam previstas oito vagas no edital de seleção de projetos e extensão para o Campus São Miguel, sendo quatro vagas para a modalidade Estudante e mais quatro para a modalidade Servidor. A Tabela 01 mostra a lista de projetos classificados e desenvolvidos no ano de 2013, por modalidade.

Quadro 1 – Lista dos Projetos de Extensão de Extensão 2013 do Campus São Miguel dos Campos

| Nome do Projeto | Orientador | Tipo / Modalidade | Quantidade de bolsistas |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Valorizando a Inclusão | Aline Alves e Silva | Projeto/ Estudante | 02 |
| Segurança no lar: Prevenção é o Melhor Remédio | Renalvo Cavalcante Silva | Projeto/Estudante | 02 |
| Condições de Segurança e de Qualidade no Ambiente de trabalho | Samuel de Jesus Lins Machado Filho | Projeto/Estudante | 02 |
| Prevenindo Acidentes e Guardando a Vida | Flávia Bartira Pedro da Silva Almeida | Projeto/Estudante | 02 |
| Avaliação da situação vacinal dos coletores de lixo do município de São Miguel dos Campos | Vivianne Lins Ebrahim Morcerf | Projeto/Servidor | 02 |
| Ensinar arte para a inclusão de jovens e adultos no mundo do trabalho | Márcio Ricardo Rodrigues Gomes | Projeto/Servidor | 02 |
| Segurança Doméstica | Flávia Bartira P. da Silva Almeida | Projeto/Servidor | 02 |
| Monitoramento de Riscos Ambientais nas empresas da cidade de São Miguel dos Campos-AL | Paulo Henrique Lima de Alcântara | Projeto/Servidor | 01 |

Fonte: arquivos da Coordenação de Extensão do Campus São Miguel dos Campos

Após a seleção e divulgação do resultado, fizemos reuniões com os servidores orientadores e com os alunos bolsistas para orientação das ações que iniciariam em abril. Estas reuniões foram realizadas em janeiro e fevereiro de 2013.

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2013, a coordenação de extensão deu início ao processo de descentralização dos recursos financeiros. Esta atividade é importante para garantir a transferência dos valores destinados ao financiamento dos projetos (pagamento das bolsas), previstos no edital de seleção. É importante frisar que nas duas modalidades são previstas bolsas para cada projeto, sendo no máximo, dois alunos bolsistas remunerados por projeto, recebendo uma bolsa no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) mensais durante os quatro meses de duração do projeto. A PROEX destina estes valores para cada campus, de acordo com a quantidade de projetos, mediante apresentação por parte da coordenação de extensão do Termo de Referência, documento que esclarece os valores requeridos pelo campus, a destinação destes valores, a duração dos projetos, a forma de pagamento das bolsas e os responsáveis por ele (Chefe do Departamento Acadêmico, Chefe do Departamento administrativo e Diretor Geral do Campus). Esse documento, sendo aprovado, segue através de processo para as coordenações responsáveis pela transferência dos valores ao campus. Uma vez repassados os valores para o campus, o mesmo fica responsável pelo pagamento mensal aos alunos bolsistas durante o período de execução dos projetos. Mensalmente, a coordenação de extensão elabora o processo de pagamento. Estas ações devem contar com a atuação efetiva do Departamento Administrativo, que no Campus São Miguel dos Campos participa ativamente, garantindo ao processo de pagamento a seriedade, confiabilidade e transparência que se espera.

O processo de pagamento das bolsas se inicia com a confecção da folha de pagamento dos bolsistas contendo seus dados bancários. Essa folha de pagamento era enviada ao Departamento Administrativo do Campus São Miguel dos Campos, mensalmente, informando os valores da bolsa de cada aluno bolsista, seu nome completo, CPF, número da conta e da agência bancária, bem como, o nome do projeto ao qual estava atrelado. Foi necessário um rigoroso controle na execução dos projetos para que só se autorizasse o pagamento dos alunos bolsistas que realmente atuaram.

Ao iniciar cada projeto, o orientador entregava à Coordenação de Extensão o Termo de Início de Projeto com as assinaturas dos alunos extensionistas envolvidos. Só a partir da entrega deste documento o projeto era considerado como ativo pelo campus e então poderia ser incluído na folha de pagamento. Dos oito projetos do Campus São Miguel dos Campos, cinco iniciaram efetivamente suas atividades no mês abril. Os três projetos que não iniciaram em abril, tiveram suas atividades iniciadas em Maio, sendo garantida a prorrogação da execução dos mesmos por mais um mês, desde que comprovassem suas ações mensais e se o cronograma do projeto fosse devidamente alterado. Assim se procedeu nos três projetos retardatários.

O controle da execução dos projetos foi feito através do Relatório Mensal das atividades, elaborado por alunos e orientadores alocados nos projetos, com a exigência de fotos e/ou vídeos da execução dos mesmos. A não apresentação desse documento implicaria em cancelamento do projeto e/ou não pagamento das bolsas naquele mês em que não foi entregue o relatório. Foi estipulada uma data limite para a entrega dos relatórios mensais ficando definido que isto deveria ocorrer até o primeiro dia útil de cada mês subsequente à execução do projeto. A entrega dos relatórios mensais até a data limite

estipulada pela Coordenação de Extensão permitiria a confecção da folha de pagamento dos bolsistas em tempo hábil, evitando-se assim, atraso no pagamento das bolsas.

Uma vez garantido o controle burocrático dos recursos financeiros, era preciso também garantir o controle dos demais recursos, como por exemplo, os materiais solicitados pelos projetos, os equipamentos eletrônicos, dentre outros. Para isso, a PROEX tomou a iniciativa de disponibilizar no edital uma lista de materiais de consumo já empenhados, para os projetos da modalidade servidor que assim os tivessem solicitados em projeto. No início do mês de abril, os materiais pedidos pelos orientadores como papel ofício, cartolinas, tintas, pinceis, tesouras, lápis de cor, entre outros, começaram a chegar ao campus, sendo logo em seguida repassados aos orientadores dos projetos.

Os recursos solicitados nos projetos da modalidade estudante, como previa o edital, deveriam ser disponibilizados pelo próprio campus. Assim foi feito, na medida em que o cronograma dos projetos exigia. Dentre estes recursos estão inclusos a disponibilidade dos equipamentos eletrônicos para execução de apresentações (*Datashow*, *notebook*, caixas de som, máquina fotográfica), equipamentos de combate à incêndio (extintores, mangueiras, equipamentos de proteção individual para bombeiros), bem como a utilização dos veículos do campus para transporte de alunos bolsistas, orientadores e equipamentos até os locais solicitados pelos orientadores.

Em paralelo às atividades de extensão previstas nos projetos, outras atividades foram realizadas pelos alunos bolsistas dentro e fora do campus. Podemos citar a participação dos nossos alunos bolsistas na II MOSTRA DE EXTENSÃO (figura 01) realizada em Satuba no mês de agosto de 2013, na XXXVII Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (REDITEC) em Maceió (figura 02) e no II Encontro Regional de Saúde e Segurança do Trabalho (ERESST) no próprio Campus São Miguel dos Campos (figura 03). Como podemos ver nas fotos abaixo:

Figura 1 – Professores e bolsistas de extensão na II Mostra de Extensão em Satuba



Fonte: Coordenação de Extensão do Campus SMC

Figura 2 - Apresentação dos Projetos de Extensão do Campus SMC no REDITEC



Fonte: Acervo da bolsista Amanda de Oliveira Leandro, 05 de setembro de 2013.

Figura 3 - Apresentação do projeto “Condições de Segurança e de Qualidade no Ambiente de Trabalho”



Fonte: Coordenação de Extensão do Campus SMC

Resultados e discussão

O primeiro resultado concreto a ser comentado neste trabalho é o aumento notório no número de projetos que são submetidos à aprovação pelo edital de seleção da PROEX no Campus São Miguel dos Campos. Podemos perceber este acréscimo de submissão na tabela abaixo:

Quadro 2 - Quantidade de projetos submetidos ao edital de seleção

| Ano | Projetos Submetidos à Aprovação na Modalidade Estudante | Projetos Submetidos à Aprovação na Modalidade Servidor | Quantidade de Projetos Aprovados |
|------|---|--|----------------------------------|
| 2011 | - | 02 | 02 |
| 2012 | 10 | 04 | 09 |
| 2013 | 11 | 04 | 09 |

Fonte: Coordenação de Extensão do Campus SMC

Outro aspecto positivo detectado durante a execução dos projetos de extensão no ano de 2013 foi o aumento do rendimento escolar dos alunos envolvidos diretamente com os projetos de extensão. Podemos perceber na tabela 03 abaixo, que dos quinze alunos bolsistas da extensão no ano de 2013, nove tiveram aumento no rendimento escolar em relação ao ano anterior, ou seja, 60% dos alunos extensionistas obtiveram notas maiores em 2013 do que em 2012. Ainda destes quinze alunos, 13,3% mantiveram rendimento igual ao ano anterior. Outro ponto positivo que deve ser ressaltado, é que nenhum aluno envolvido com extensão desistiu do curso ou ficou retido em alguma disciplina. A tabela abaixo ilustra o que foi dito.

Quadro 3 - Rendimento escolar anual dos bolsistas de Extensão do Campus SMC

| Ordem | Nome do Aluno | Média Final Anual 2012 | Média Final Anual 2013 |
|--------------|---------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| 1 | ADRIANO MARCELINO PITA | 7,75 | 8,28 |
| 2 | ALBANY KELLY COSTA DA SILVA | 7,78 | 7,57 |
| 3 | AMANDA DE OLIVEIRA LEANDRO | 8,35 | 8,71 |
| 4 | AUGUSTA JULIANA DE OLIVEIRA MELO | 7,0 | 7,35 |
| 5 | EDSON DOS SANTOS SILVA | 7,57 | 6,82 |
| 6 | GIRLENE CANDIDO PEREIRA | 8,5 | 8,5 |
| 7 | IRLA PAULA LIMA PEREIRA | 8,28 | 8,39 |
| 8 | KOSME KELVIN LUÍS SANTOS | 7,5 | 8,14 |
| 9 | MARCIA CRISTINA DA SILVA SANTOS | 7,92 | 8,5 |
| 10 | MARIA ALEXSANDRA CAVALCANTE BRAZ | 7,71 | 9,5 |
| 11 | MARIA EDUARDA MARTINS DA SILVA SANTOS | 8,0 | 8,0 |
| 12 | MARTONNY JOLIRDAN DOS SANTOS | 7,0 | 7,35 |
| 13 | PRISCILANE DA SILVA COSTA | 7,85 | 7,64 |
| 14 | ROSANA ARAÚJO DA SILVA | 7,57 | 7,85 |
| 15 | SIMONE SILVA | 8,14 | 7,42 |

Fonte: Coordenação de Registros Acadêmicos do Campus São Miguel dos Campos

Um dos objetivos de qualquer projeto de extensão é atender a uma necessidade da sociedade, percebida pelo orientador ou pelos alunos bolsistas. As ações de extensão, em qualquer ambiente, podem e devem melhorar as condições de vida e o nível de conhecimento das pessoas envolvidas.

Segundo Roselli-Cruz (1989, p.48), “A extensão é um fenômeno de interação participativa e assim deve ser exercida. A extensão não dá o peixe, nem ensina a pescar. Ela pesca junto”.

Os projetos de extensão do Campus São Miguel dos Campos não têm sua abrangência restrita à cidade onde o Campus está situado, abrange também as comunidades das cidades da Região, sendo que em 2013, foram contempladas comunidades das cidades de Campo Alegre, Anadia e Roteiro.

Os projetos de extensão trazem benefícios à sociedade à medida que levam o conhecimento às pessoas que vivem à margem do ensino formal e do acesso à cultura. Outro benefício é a disseminação dos conceitos preventivos em escolas da rede municipal de São Miguel dos Campos e das cidades vizinhas. Vários dos nossos projetos são voltados para a aplicação de palestras e treinamentos sobre prevenção de acidentes domésticos, acidentes do trabalho e/ou doenças ocupacionais. Estes conceitos são transmitidos, na

maioria dos casos, para crianças e jovens da rede pública, que são alvos bastante receptivos a novas informações, e que são transmissores eficazes destes conceitos no âmbito familiar, fazendo com que a conscientização sobre a prevenção seja feita aos adultos, principais autores dos acidentes. De acordo com Schwab & Bega (2008, p. 53),

Os diversos níveis da educação formal e não formal, constituem-se num campo aberto a todas as iniciativas multiplicadoras que provoquem mudança comportamental e das relações sociais, de forma a construir cidadãos mais conscientes, capazes de mudar uma realidade extremamente perversa de tolerância com relação às práticas usuais nas sociedades.

A participação dos servidores na execução e/ou elaboração dos projetos de extensão ainda é tímida, se compararmos ao potencial que eles possuem. Por ser uma atribuição recente dos Institutos Federais, a extensão ainda não está recebendo a atenção que merece por parte dos servidores. Isto, acredita-se, é uma questão de tempo, pois a extensão está destinada a ser uma importante ramificação das nossas funções enquanto agente transformador.

A qualidade dos projetos ainda não chegou ao ponto desejável, principalmente no que diz respeito à fundamentação teórica usada na produção das propostas. Este é um problema constatado em toda e qualquer atividade que necessite de alguma produção textual dos nossos alunos e não se reflete somente nas Ações de Extensão, mas também em atividades de sala de aula ou até de pesquisa. No entanto, não devemos considerar esta dificuldade percebida como barreira impeditiva para execução de quaisquer ações. Pelo contrário, enquanto educadores, temos a obrigação de combater esta deficiência na aprendizagem de nossos alunos proporcionando-lhes meios de recuperação de conteúdos que não foram aprendidos corretamente, incentivando lhes o hábito da leitura ou mostrando ferramentas que os ajudem a sanar este problema.

Todo projeto de extensão, independente da modalidade, tem previsto em edital o pagamento de auxílio financeiro para os alunos. São permitidos para cada projeto a participação de dois alunos, no máximo, recebendo uma bolsa no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) mensais cada, durante os quatro meses de execução do projeto. O pagamento de bolsas justifica-se pela necessidade que os alunos têm em se deslocar de casa para o local do projeto, ou pela necessidade de se alimentar durante o período de execução do mesmo. Vivemos em um estado onde as condições básicas de saúde, alimentação, moradia e transporte não são garantidos pelo poder público. O pagamento desta bolsa é visto pelos alunos participantes, muitas vezes, como o fator mais importante para a sua atuação em um projeto. Temos consciência das dificuldades financeiras dos nossos alunos, mas acreditamos que o maior incentivo para um aluno participar como bolsista deve ser a oportunidade da aquisição de conhecimento, a possibilidade de ampliar suas perspectivas de trabalho, a aplicação prática da teoria adquirida em sala de aula, por fim, o crescimento científico e cultural. O pagamento das bolsas deve continuar e, se possível, ser reajustado, no entanto precisamos conscientizar nossos alunos de que o incentivo financeiro não pode ser maior do que o objetivo dos projetos de extensão: através da propagação do conhecimento, proporcionar melhoria na qualidade de vida das comunidades.

Mesmo com todas as dificuldades percebidas, é muito mais forte a consciência dos benefícios das ações da extensão em forma de projetos dentro de uma comunidade. Podemos citar aqui como exemplo o projeto de extensão da Professora Flávia Bartira Pedro da Silva Almeida, intitulado “Segurança Doméstica”. Esse projeto teve o objetivo de

ensinar as crianças do ensino fundamental de uma escola do município da cidade de São Miguel dos Campos, maneiras de evitar acidentes domésticos. É gratificante para qualquer profissional da educação ver seus alunos ensinando aos pequeninos métodos de prevenção de acidentes que você os ensinou. Melhor ainda é perceber a atenção que as crianças nos davam e a forma como elas nos contavam que achavam interessantes as palestras dos nossos bolsistas. Projetos como esse deveriam ser renovados anualmente, atuando de forma permanente em diversas escolas, pois promovem a disseminação de conhecimento para crianças e podem ajudar a evitar acidentes. A atenção das crianças pode ser constatada na figura 04, abaixo:

Figura 4 - Apresentação do Projeto de Extensão “Segurança Doméstica”



Fonte: Coordenação de Extensão do Campus SMC

Conclusões

Apesar de todas as dificuldades encontradas, percebe-se que podemos utilizar os projetos de extensão como ferramenta transformadora de pessoas e comunidades, proporcionando melhoria na qualidade de vida e aparecendo como um espaço privilegiado para a construção e democratização do conhecimento.

Outro ponto que merece destaque é a utilização da interdisciplinaridade feita pelos alunos para a formação dos conteúdos que serão repassados nos projetos. Isto, de certa forma, demonstra que houve aprendizagem por parte de nossos alunos, ao mesmo tempo em que oportuniza a fixação dos conteúdos abordados.

Tudo isso é reforçado por Cardiolli (2011, p.64), quando diz: “as aprendizagens devem se manifestar em intervenções que transformem a vida prática dos estudantes, das famílias e das comunidades no entorno das escolas”.

O trabalho de organização das demandas e dos materiais é imprescindível para a boa realização dos projetos de extensão dentro de um campus. O apoio dos profissionais que desenvolvem suas atividades de forma correta e têm como objetivo promover ações construtivas concretas é de fundamental importância em todas as ações de extensão. A participação dos alunos nos desenvolvimentos das ações dentro e fora do campus seja como

bolsista remunerado ou como bolsista voluntário é determinante para a realização dos projetos.

A integração das pessoas envolvidas e a ordenação no tempo previsto dos recursos necessários são ações que promovem o enriquecimento de uma comunidade acadêmica, unindo o ensino com a extensão de forma produtora.

Por fim, o diálogo de servidores e alunos com a comunidade tem se mostrado capaz de provocar um olhar mais criterioso na busca de soluções mais apropriadas para pequenos problemas da dura realidade vivenciada por nossa população. É o que nos ensina Asinelli-Luz (2008, p.95) quando afirma “reconhecer a extensão como fonte de conhecimentos oportuniza a professores, estudantes, pesquisadores/as e comunidade interagirem, propiciando que todos/as sejamos, efetivamente, autores e protagonistas de uma nova construção social, mais solidária, ética e cidadã”.

Referências

ASINELLI-LUZ, Araci. A extensão universitária enquanto fonte de conhecimento nos temas drogas, gênero e sexualidade. **Extensão em Foco**, Curitiba, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (UFPR), n. 1, jan./jun. 2008.

CARDIOLLI, Marcos. Aprendizagem e intervenção na sociedade. **Aprendizagem**, Pinhais (PR), ano 5, n. 24, p. 62-64, maio/jun. 2011.

ROSELLI-CRUZ, A. Prevenção do abuso de drogas como atividade de extensão universitária. **Ciência às 6 e meia**, Curitiba, v.1, p. 43-49, 1989.

SCHWAB, Sílvia Helena Soares; BEGA, Maria Tarcisa Silva. Educação em direitos humanos: uma proposta da Universidade Federal do Paraná (UFPR) à comunidade. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 1, p. 53-65, jan./jun. 2008.

SECCO, Altemir João; SILVA, Osvaldo Ferreira da; ROCHA, Paulo Felisberto. O camaleão do ensino brasileiro. **Educação em Foco**, Maceió, ano 1, n. 1, nov. 1995.